

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESP

CLASS. : 38

DATA : 09 06 90

PG. : capa / 14



Sérgio Amara/AE

### *Tutu quer o dinheiro*

Com a mulher e a neta, o cacique Tutu Pombo, novo líder Caiapó, disse ontem em Belém

que exigirá do cantor Sting e de Raoni o dinheiro que eles conseguiram no Exterior. **Página 14**

# Novo líder caiapó exige que Sting preste contas

**Tutu Pombo diz que não sabe onde está o dinheiro recebido por Sting e Raoni no Exterior**

MÁRCIA GUERREIRO

BELÉM — O cacique Tutu Pombo vai exigir que o cantor inglês Sting e o cacique Raoni apresentem ainda este mês o dinheiro conseguido em suas viagens ao Exterior para a criação da Fundação Mata Virgem. "Os índios estão cansados de esperar", diz Pombo. "Enquanto meu povo passava fome e morria de malária, Raoni e o cantor passeavam lá no estrangeiro", observa. Tutu Pombo foi eleito novo líder dos caiapós numa reunião no dia 30 com 44 caciques que derubaram Raoni por achar que ele não representava os índios.

Tutu Pombo afirma que precisa ter os recursos nas mãos para construir escolas, postos médicos e armazéns para alimentos, nas dez aldeias espalhadas no sul do Pará. Elas abrigam dois mil caiapós. Apesar da determinação, Pombo garante que não vai brigar com Raoni. "Além de amigo, ele é meu tio", diz.

Ontem durante entrevista coletiva na sede da Superintendência da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Belém, Pombo lembrou que chorou muito na reunião realizada em sua aldeia, a Quicretum. "Os caciques me pegaram de surpresa e me elegeram como líder do povo. Não podia dizer não a eles", conta. Pombo afirma ter pena de Raoni: "Chorei porque eu não queria que isso tivesse acontecido com meu tio".

Para Tutu Pombo, porém, Raoni não está preparado para defender os direitos da nação caiapó. "Nem português ele sabe falar direito", afirma. No mesmo dia em que foi eleito porta-voz, Tutu Pombo escreveu uma carta ao presidente Fernando Collor para pedir a manutenção da Funai e a nomeação do novo presidente da fundação. "Mostrei assim para os índios que sei trabalhar e eles bateram palmas", relata.

O cacique afirma que já conseguiu explicar a todos os caiapós que suas aldeias estão em dificuldades por culpa do governo federal e não da Funai: "O governo não dá dinheiro para a Funai e quer que ela cuide dos índios", repetiu aos caciques até convencê-los. Tanto conseguiu que promete para o final do mês manifestação em Brasília: "Collor vai ter de receber a gente e vai dar dinheiro para a Funai. Do resto eu cuido".

Esse "resto" significa a prestação de contas que ele insiste em fazer com Sting e o ex-líder dos caiapós. "Afinal, por culpa deles é que a gente ficou pobre", diz Tutu. Segundo ele, a aldeia de Raoni, a Metuquitire, não tem "nem sequer um aviãozinho" para transportar os doentes até as cidades próximas.

A aldeia de Tutu Pombo, no entanto, tem dois aviões além de caminhões, caminhonetes e lanchas. "Isso porque sei trabalhar com os homens brancos", justifica. Ele comercializa ouro e madeira da reserva Quicretum. "Os outros caciques ficaram com inveja e me elegeram para que eu ensine todo mundo a fazer igual", comenta.

O novo líder caiapó foi o primeiro a viver de renda e o primeiro a desrespeitar as ordens do cacique Raoni. "Ele queria que a gente não derrubasse a floresta e não tirasse o ouro da terra, mas não dava dinheiro nem pra comprar comida", protesta Pombo. De acordo com ele, os caciques caiapós pediram várias vezes que Raoni fosse até suas aldeias explicar quais seriam seus planos, mas, o ex-líder sempre se negou.

Enquanto Raoni viajava, Tutu Pombo conquistava a nação caiapó, emprestando seus aviões a outras aldeias e oferecendo remédio e comida. "Daqui por diante, vou ensinar todos a trabalhar", garante. "Até que outros aprendam, vou querer o dinheiro que Raoni conseguiu." O porta-voz dos caiapós não sabe ao certo a quantia depositada em nome da Fundação Mata Virgem. "Acho que é 1 bilhão de dólares, ou 1 milhão, sei lá", diz.



Cacique Tutu Pombo: "Nem Português Raoni fala direito"

Sergio Amara/AE